

PLANTAS, BOBAGENS E O HOMEM DE NEANDERTAL

Chifre, é equipamento obrigatório á todos ruminantes, animais como o boi, que tem olhos localizados na lateral da cabeça, possuem quatro estômagos (rumem, retículo, omaso e abomaso) e que ficam um período do dia de cabeça baixa pastando e o outro deitados á sombra, mastigando, babando e ruminando as idéias.

Alegre, pode estar por pertencer á espécie Homo sapiens; por possuir estômago único; por ter olhos de predador localizado á frente da cabeça, focando ao mesmo tempo a presa, num bote certeiro, após uma breve corrida (a inutilidade disso reside no fato de que o Homem moderno, herdeiro de toda essa adaptação evolutiva, a usa para dar o bote, ou melhor garfada em um prato de salada, que está parado, imoto, sem vida e que ainda necessita de quatro estômagos para ser digerido) por não ruminar, se bem que em duas fases da vida o Homem rumina, a primeira acontece no estágio de bebês, quando babamos sem parcimônia e a segunda, é na adolescência, quando literalmente ruminamos, tentando acabar com a tal goma de mascar.

Realizado por não ser portador de caracteres de ruminantes, aqui entram os chifres, devo afirmar-lhe que a linha de pensamentos que o induzi a percorrer é falha, pois existem inúmeros monogástricos (não ruminantes), como nós, que tem chifres ou algo parecido. Veja bem, como a concordância e a pontuação estão. O como nós da frase, refere-se á monogástricos e não á chifres ou algo parecido.

Observando um pouco mais o meio natural, o chifre como dimorfismo sexual (diferenças nas formas entre os sexos de uma mesma espécie) em nada compromete a honra de quem o possui. O macho possuidor do chifre, utiliza-o para defender seu território, formando um Harém de fêmeas, que muitas vezes o escolhem pelo tamanho, forma, simetria ou outro atributo qualquer do chifre, sendo este além de sinal de virilidade um sinal de saúde, de resistência, principalmente á vermes e parasitas.

Lendo os fatos de forma diferente, temos uma gama muito grande de animais que determinam seu território, de caça ou reprodução, marcando-o com cheiros, unhas, dentadas, etc e até mesmo criando divisas físicas, como castores e Homens. Quando levas o Poodle gracioso da sua sogra (não o Poodle da sua graciosa sogra), para passear, ao levantar a pata para postes e árvores está limitando seu território, deves entender quando isso ocorre no sofá novo.

Interligando os fatos, nossa espécie é possuidora de grande dimorfismo sexual. Nossas fêmeas são muito, mas muito mais exuberantes(para não falar lindas) que os machos. Tal fato gerou dois erros evolutivos; o Homem deveria ser mais belo que a Mulher (isso nem o amigo Darwin conseguiu justificar), pois é ele quem defende o território de caça que também deveria ser transformado em Harém (uma vez que não é monogâmico) atrairindo as fêmeas por características morfológicas, ligadas á beleza e simetria. Em todas as espécies é o parceiro “feio” que escolhe aquele com o qual vai dividir sua carga genética, com quem vai copular; no nosso caso é a Mulher que faz essa escolha, é o parceiro bonito que faz a escolha. Isto talvez porque teoricamente o Homem não tenha chifres.

Neandertal, foi um antecessor nosso que viveu num vale (Tal em alemão significa vale) da Alemanha, cortado pelo Rio Neander. Esse cidadão que teve sua família descoberta em 1856, viveu há setenta mil anos (velhinho, né !!!!!), tinha postura ereta, membros iguais aos nossos, polegar opositor, com o qual dominou a agricultura, o fogo, as ferramentas, os animais e a mulher (?????); mas tinha uma grande diferença em relação á nós, seu crânio assemelhava-se ao de um gorila, sua descoberta foi importante pois era o elo que faltava á teoria que o amigo Darwin formulou.

Estás xingando!!!!!! O Cristiano já falou de chifres, de estômagos, de Neandertal e o que isso tem á ver com plantas e bobagens. Prometi que este teria mais bobagens que plantas, então... . O Sr Neander pertencia á família Tal, tinha como parentes, Fulano de Tal, Beltrano de Tal e Ciclano de Tal, bem como as personagens femininas Fulana de Tal, Ciclana de Tal e Beltrana de Tal, entre outros, seu clã vivia na gruta de Fellofer, assim já deixara de ser nômade para ser sedentário, em outras palavras a Chácara Flora da época já existia.

Como na época não existia arame farpado, concertina, bloco de concreto, alambrado ou outro material para fazer cercas, nosso tatátá...rávô, espetava no chão troncos de árvores para demarcar seu território de caça, o qual os homens de Rhur (outro vale de lá) não poderiam ultrapassar e as suas donzelas (Fulana, Ciclana e Beltrana) eram orientadas a não deixar (quanta ingenuidade do Sr Neander). Numa só tacada o visionário inventara a cerca e os tais fatos relatados por línguas viperinas como “pular a cerca”.

Afixadas pelo Sr Neander, as estacas começaram á brotar, tornando-se assim cercas-vivas. Observador como era nosso pródigo avô, notara que algumas estacas cumpriam melhor a função de isolar seu território que outras, separando as espécies por função, tornou-se o pai do Melhoramento Genético (mais ou menos o Juca de Oliveira da época, que por sinal é meu conterrâneo, podemos dizer que Neander fez o primeiro clone funcional).

Resolveu seu problema usando uma planta conhecida por Cedrinho ou Cipreste, por sinal muito comum na Alemanha, só que havia um probleminha em poucos anos a estaca virava uma árvore de trinta á quarenta metros de altura, perdendo a função pois ficava “pelada” em baixo. Assim os inimigos passavam por entre seus troncos e as donzelas davam rápidas escapadas para passeios românticos com os homens de Rhur. Neander irritado com a situação, munido de sua faca de pedra, desferiu golpes contra os ainda jovens ciprestes, que tiveram suas pontas decepadas. Passados alguns dias, percebeu que onde havia cortado, brotos saíram e a planta crescerá ligeiramente no sentido lateral. Da irritação pela perda de uma donzela, nasceu a poda da cerca viva.

Ocupava-se agora, em cortar com sua faca de pedra sistematicamente as pontas de sua cerca para formar algo compacto. Criara o regime de escravidão pela poda. Escravidão pois se a cerquinha fosse agora deixada de podar em pouco tempo virava novamente árvore. Para ele não havia problemas pois tinha todo o tempo do mundo, e ainda enquanto podava, tomava conta de suas divisas, por vezes atrevia-se a colocar o rosto do outro lado e

para sua felicidade observava uma donzela de Rhur, deliciando-se ao sol; como a natureza lhe fizera, á beira de uma piscina (digo lagoa).

Labutando dias afins, os anos foram passando e o trabalho foi ficando enfadonho, já em idade avançada, perto dos trinta e quatro anos, sabia que tudo aquilo precisava ser repensado. A solução seria substituir os Cedrinhos por outra planta, até por que de tanto podar, doenças causadas por fungos como da foto 01 estavam secando os galhos das plantas.

Iluminou-se ao pensar na Coroa de Cristo (na época deveria ter outro nome, pois cronologicamente os fatos são destoantes) um planta que tem espinhos e ainda um látex venenoso. Refletindo melhor, pensou que aquelas plantas poderiam ferir as crianças de Tal, quando numa ingênuas brincadeira de pega-pega, ou então pingar na pele de algum homem de seu clã; quando numa eventual poda ou perseguição á um javali fujão; deixando-o temporariamente impedido de realizar suas funções, gerando assim o descontentamento das donzelas de Tal, que para satisfazerem seus desejos deveriam procurar os homens de Rhur do outro lado da cerca.

Na posição de patriarca, Neander, conhecia as Lendas e Contos, lembrou-se da lenda de Sansão e Dalila e que numa terra próxima plantaram uma espécie que se tornava popular em certos Campos, que levava o nome de um desses personagens (não posso citar o nome pois é marca registrada). Rumou para conhecer a tal espécie, descobriu que vegetava em climas quentes, sem geadas; crescia até sete/oito metros de altura e cinco/seis metros de largura; de crescimento muito rápido e que apesar de ser Leguminosa, ocupava espaço físico muito grande (quase todo seu território), fato que o Salim (vendedor de sementes) disse ser facilmente resolvido com podas á cada quatro á cinco meses. Em resumida Neander pensou que continuaria escravo da poda.

Encantou-se no dia que um filósofo oriental percorreu suas terras (o mesmo que mais tarde treinaria David Carradine – o gafanhoto) e após longas conversas embaladas por churrasco de cavalo á beira da fogueira, ouviu a descrição sobre duas plantas, Hibiscus e Poncirus.

Certificou-se que o Hibisco tinha crescimento rápido, porém tomava pouco espaço útil, não precisava de podas, desenvolvia-se até mesmo sem cuidados adicionais e ainda como oferenda produzia flores lindíssimas que certamente atrairiam para perto de suas divisas as donzelas de Rhur.

Adorou mesmo o Poncirus trifoliata, (cerca da foto 02) que nada mais é que um limoeiro originário da China de copa compacta, extremamente resistente, não necessitando de cuidados, apenas algumas podas de formação quando pequeno; possui ainda espinhos junto ao tronco e galhos mais grossos o que não representa perigo aos menos avisados. Como melhorista vegetal, Neander, sabia que num futuro não tão próximo, aquele limoeiro seria usado como porta-enxerto (cavalo) para a maioria dos pés de laranja, mexerica e limão do mundo, até mesmo num país de um continente á ser descoberto que tornar-se-ia o número um da laranja.

Radiante pela milagrosa espécie, plantou-a nas divisas externas (fronteiras) e nas divisas internas (lotes, chácaras, sítios e fazendas). O erro foi incalculável., apesar de parecer a planta salvadora, ela gerou problemas com o povo vizinho. As donzelas de Rhur, enebriadas com o perfume afrodisíaco emanado pelo Poncirus no início da primavera, em êxtase fugiam aos bandos para a terra de Tal, provocando a ira dos Homens de Rhur, que invadiram o território de Neander para recuperar seus pares, os Homens de Neander sem querer abrir mão da nova aquisição, reagiram expulsando o inimigo e como pena, anexaram seu território. Surgiu a primeira minoria racial sem território.

Os estudiosos classificam esse conflito como a Pré Primeira Guerra Mundial e acreditam que até hoje esse conflito não foi resolvido, como prova aí estão a Faixa de Gaza, a Cisjordânia Ocupada, as Colinas de Golan, o México, a Irlanda, a Iugoslávia,etc, onde Homens de Rhur e de Tal, tentam resolver seus conflitos como péssimos vizinhos.

Lendo essas bobagens, queria que pensasses sobre dois prismas, o primeiro é de que a escolha de uma planta para cerca viva deve ser criteriosa; disseminar o amante de Dalila aos quatro ventos como vem ocorrendo, é um erro influenciado por bem montada estratégia de marketing. O segundo é de que o Homem é animal mamífero, monogástrico, predador, poligâmico (apesar das leis humanas assim não o entenderem), territorialista, com dimorfismo sexual acentuado e inverso.

Indague-se se isto não é verdadeiro, relembre se quando você comprou o sítio ou a chácara a primeira idéia não foi cercá-la. Toda vez que montas uma cerca, crias condições para que ocorra o “pular a cerca”. Se for cerca viva, pode gerar problemas com o vizinho, pois as donzelas de lá podem migrar para cá, sendo o inverso também verdadeiro, principalmente se o vizinho, tiver algum diferencial, como BMW conversível, piscina olímpica, sauna, jato particular, conta na Suíça, conta na Drizum ou na Daslú, etc .

Sugestões, críticas ou opiniões pelo fone 0XX12 38422846 ou pelo email lietuva@terra.com.br. Aquelas referentes ao gêneros masculinos ou femininos das colocações, podem ser discutidas em momento oportuno, á beira da churrasqueira enquanto doura-se a picanha de boi (ruminante masculino, criado por homens que não são nem de Tal, nem de Rhur, pois hoje não tem tempo para outras coisas que não seja a guerra.